



Cogitare Enfermagem

ISSN: 1414-8536

cogitare@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná
Brasil

Brofman, Paulo Roberto
A IMPORTÂNCIA DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS
Cogitare Enfermagem, vol. 17, núm. 3, julio-septiembre, 2012, p. 419
Universidade Federal do Paraná
Curitiba - Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648964001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A IMPORTÂNCIA DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Paulo Roberto Brofman¹

As publicações científicas objetivam divulgar a pesquisa para a comunidade, de forma que permita que outros possam utilizá-la e avaliá-la sob outras visões. As revistas, eletrônicas ou impressas, ainda são consideradas como o modo mais rápido e economicamente viável, para os pesquisadores fazerem circular e tornar visíveis os resultados do seu trabalho. Pois, é por meio de uma publicação científica que a sociedade toma conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e o que este representa para a coletividade.

A democratização da ciência com a disponibilização dos artigos publicados na íntegra, nos periódicos científicos, ainda é cercada de polêmica. Algumas publicações alegam, que o dinheiro arrecadado com a taxa cobrada para se acessar o artigo na íntegra é para o financiamento da publicação. Entretanto, há iniciativas em sentido contrário, que cobra dos autores uma taxa para disponibilizar, gratuitamente, o conteúdo completo dos seus trabalhos na Internet. Outra alternativa, e bastante louvável, encontrada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, foi o Portal de Periódicos, que dá acesso total ao conteúdo de 30.000 periódicos (números de 2011).

O aumento da produção científica no Brasil, país que atualmente ocupa a 13^o lugar na posição mundial, pode ser justificado pelo investimento na pós-graduação. Os números revelam que de 1996 a 2011 houve aumento do número de mestres e doutores, passando de 13,5 mil para 54,6 mil (42,2 mestres e 12,2 doutores).

Independentemente dos números, deve-se pensar na qualidade dessas publicações científicas, pois, fatores como problemas de ordem operacional ou estrutural, dificuldades de captação de conteúdo e mudanças políticas mal administradas no interior das organizações científicas podem minar com a “expectativa de vida” de um periódico.

O principal critério de existência de uma revista científica é ser amplamente lida e para isso, ela deve seguir alguns critérios: ter como objetivo ampliar os conhecimentos de uma área do saber, portanto ser específica; contar com um comitê editorial de especialistas capazes de assegurar um alto nível de publicações; ser aberta a contribuições externas para garantir qualidade e competitividade; ser indexada; receber pedidos de assinaturas de instituições e pessoas físicas; receber pesquisas originais submetidas para publicação de autores externos e internos; ter seus artigos mencionados em outras publicações reconhecidas. Somente isso não vai assegurar que a publicação científica tenha sucesso, porém pode encaminhá-la para tal.

Outro fator que gera polêmica em torno das publicações científicas é a criação de uma revista que se apresenta com ambição científica, de caráter multidisciplinar e com comitê editorial e autores, em sua grande maioria, internos à própria instituição de ensino superior. Isto porque, ela servirá, basicamente, como meio fácil de publicar, podendo descomprometer a instituição e seus integrantes com a necessidade de aperfeiçoarem, permanentemente, seus trabalhos de investigação, gerando uma falsa sensação de produtividade científica, sem parâmetros externos de aferição.

Neste caso, recomenda-se que uma revista científica local deve ser a culminância de um projeto estratégico de uma instituição que valorize a pesquisa em todas as suas dimensões e complexidades, investindo tempo e dinheiro neste empreendimento, criando as condições necessárias para que seus alunos e professores realmente contribuam para a geração de novos conhecimentos nas diferentes áreas do saber.

Porém, todos esses critérios de qualidade, citados anteriormente, dificilmente serão aplicados sem investimento. Agências de fomento, instituições de ensino superior e órgãos estaduais e federais com a atribuição de financiar o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, devem ter o entendimento único de que tão importante quanto incentivar a produção científica e tecnológica é divulgar os resultados dessas pesquisas. E, principalmente, aplicá-los de forma que resultem em melhoria na qualidade de vida para a sociedade. Com base nisso, reconhecemos que o incentivo à publicação científica no Estado deveria ser ampliado, de forma que seja conhecida em todo país a produção e disseminação da ciência, tecnologia e inovação do Estado do Paraná.

¹Médico. Doutor em Clínica Cirúrgica. Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Presidente da Fundação Araucária - Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.